

PREFEITURA MUNICIPAL DE IGREJINHA

SECRETARIA DA SAÚDE

VIGILÂNCIA EM SAÚDE



**PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA ENFRENTAMENTO DE CHUVAS INTENSAS
VIGIDESASTRE**

Igrejinha/RS

Setembro de 2025

Organização

Secretaria Municipal da Saúde de Igrejinha/RS.
Região de saúde: 06 - Vale do Paranha e Costa Serra
CRS: 1ª
Macrorregião: Metropolitana

Responsável pelo preenchimento do formulário: Luiz Gustavo Fernandes da Rosa

Cargo: Coordenador de Vigilância em Saúde

E-mail: epidemiologia@igrejinha.rs.gov.br

Data da elaboração: 25/09/2025

Autores/servidores que auxiliaram na elaboração e escrita do plano de contingência e o setor que cada um pertence:

Luiz Gustavo Fernandes da Rosa
Enfermeiro COREN-RS-499.538-ENF
Coordenador de Vigilância em Saúde

Pamela Mosena
Enfermeira COREN-RS-213.606-ENF
Coordenadora da Rede de Frio Municipal

Darleia Konig Kuster
Enfermeira COREN-RS-256.610 -ENF
Enfermeira Unidade de Saúde Bom Pastor

Claudiane Faccin
Enfermeira COREN-RS-281.584-ENF
Diretora de Atenção Primária à Saúde
Responsável Técnica de Enfermagem

Vinício Jair Wallauer
Secretário Municipal de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA	7
2.1 Panorama geral	7
2.1.1 Área geográfica e características municipais	7
2.1.2 Dados socioeconômicos, condições ambientais, de moradia e convivência	8
2.2 Doenças endêmicas e emergentes	9
2.2.1 Doença diarreica aguda	9
2.2.2 Dengue	10
2.2.3 Leptospirose	11
2.2.4 Vírus Respiratórios	11
2.2.5 HIV/AIDS	12
2.2.6 Hepatites virais	12
2.2.7 Acidentes antirrâbicos	13
2.2.8 Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT)	13
2.3 Ameaças e riscos	14
2.4 Capacidade do Sistema de Saúde	14
3 DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO E CENÁRIO DE RISCO	17
3.1 Contexto da situação	17
3.2 Cenários de risco	19
3.2.1 Cenário de risco 1	19
3.2.2 Cenário de risco 2	19
3.2.3 Cenário de risco 3	19
3.2.4 Cenário de risco 4	20
3.2.5 Cenário de risco 5	20
3.3 Análise de vulnerabilidades	20
4 ESTRATÉGIA DO PLANO DE CONTINGÊNCIA	21
4.1 Estágios operacionais	22
4.2 Indicadores	23
4.3 ESTÁGIO OPERACIONAL: NORMALIDADE	24
4.4 ESTÁGIO OPERACIONAL: MOBILIZAÇÃO	27
4.5 ESTÁGIO OPERACIONAL: ALERTA	30
4.6 ESTÁGIO OPERACIONAL: SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA	32
4.7 ESTÁGIO OPERACIONAL: CRISE	35
5 CENTRO DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIA EM SAÚDE (COE)	38
5.1 Apresentação	38
5.1.1 Comando Geral	38
5.1.2 Operações	38
5.1.3 Logística	38
5.1.4 Planejamento	38
5.1.5 Administração e Finanças	38
5.2 Composição do COE Municipal de Igrejinha/RS	39

5.3 Níveis de Ativação e Desativação do COE	40
5.3.1 Nível 1 - Mobilização/Alerta	40
5.3.2 Nível 2 – Situação de emergência	40
5.3.3 Nível 3 – Crise	40
5.4 Desativação	40
5.5 Unidade Responsável e Coordenação	40
5.6 Considerações Finais	41
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE A - Lista de contatos	43
APÊNDICE B - Locais de abrigo	44

1 INTRODUÇÃO

As alterações climáticas que envolvem chuvas intensas, elevação nos níveis dos rios e córregos, alagamentos e inundações, movimentações de massas e deslizamentos, podem trazer sérios riscos à segurança física e à saúde da população. O município de Igrejinha, Rio Grande do Sul (RS) possui registros em sua série histórica recente de quatro situações de chuvas intensas com o desenvolvimento de pontos de alagamentos e inundações.

Em julho de 2020 o município foi atingido por evento climático que provocou impactos nos bairros Invernada, Casa de Pedra, XV de Novembro e Vila Nova; em junho de 2023 outro evento de menores proporções atingiu novamente as mesmas localidades. Em novembro deste mesmo ano boa parte do município foi atingida por chuvas intensas (bairros Figueira, Moinho, Invernada, Casa de Pedra, XV de Novembro, Centro, Vila Nova e Bom Pastor). Em maio de 2024 o estado passou por situação de emergência climática diante das chuvas intensas que levaram grande parte dos municípios a enfrentar inundações e decretar situação de emergência e crise à saúde pública, por conta dos impactos estruturais e no funcionamento dos serviços. Na ocasião, Igrejinha teve 80% do seu território afetado, com importantes consequências econômicas, sociais e na saúde da população.

Em termos estruturais do sistema de saúde local, durante o evento de 2024, muitas unidades de saúde e setores da administração da secretaria municipal de saúde (farmácia municipal, almoxarifado, setores de transporte, regulação e administrativos) tiveram parte do seu aparato tecnológico, insumos e recursos gravemente danificados, necessitando o empenho e envolvimento coletivo mais amplo para a recuperação em tempo de evitar a desassistência. O estabelecimento mais comumente afetado pelos eventos climáticos é a Unidade de Saúde Vila Nova, que está localizada em região com histórico de repetidos alagamentos. Uma série de esforços setoriais e intersetoriais foi mobilizada para a recuperação oportuna dos espaços públicos assistenciais e oferta de cuidados em saúde, de acordo com as demandas da emergência (assistência clínica às emergências e acidentes, atendimentos de saúde mental, renovações de receitas perdidas, campanhas de vacinação, educação preventiva em saúde, investigação de doenças transmitidas pela exposição à água e lama contaminadas, etc.).

O território municipal está localizado em um vale, com a área urbana entrecortada pelo Rio Paranhana, que escoar a água da chuva de outras regiões, incluindo a serra gaúcha. Com isso, em casos de chuvas intensas, a elevação dos níveis do rio e córregos acontece de forma rápida, trazendo riscos significativos à população e aos serviços, seguido de escoamento da água em poucas horas.

Diante desse contexto e, compreendendo a relevância de que esforços sejam realizados para a contenção de novos incidentes provocados por alterações climáticas, o presente Plano de Contingência para Enfrentamento de Chuvas Intensas foi elaborado com o objetivo de estabelecer as ações de prevenção, preparação, resposta e recuperação para minimizar os impactos na saúde da população e garantir a continuidade dos serviços de saúde durante eventos de chuvas intensas.

O plano deve servir para direcionar as atividades disparadoras de mobilização de esforços na contenção de riscos, levando em conta os diferentes cenários que podem ser revelados durante os eventos climáticos de chuvas intensas. Os cenários, indicadores e ações presentes neste material deverão ser reavaliados sempre que houver necessidade ou sob decisão técnica da gestão da Secretaria Municipal de Saúde.

2 SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

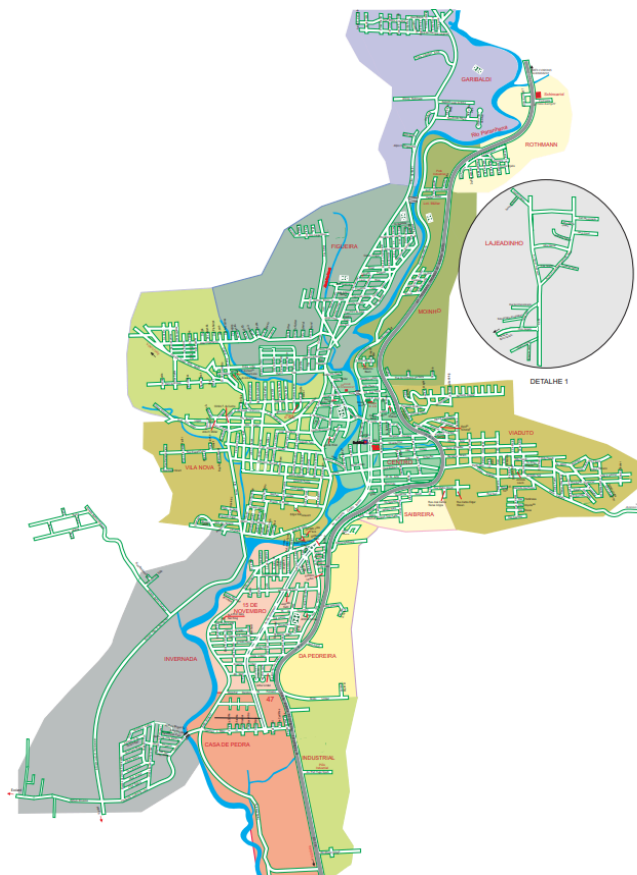
2.1 Panorama geral

2.1.1 Área geográfica e características municipais

O município de Igrejinha, Rio Grande do Sul (RS), está localizado no Vale do Paranhana, Região 06 - Vale do Paranhana e Costa Serra, a 1ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) e a Macrorregião Metropolitana. Possui área territorial de 138,116 km², população estimada de 34.763 pessoas (2024) (IBGE, 2025a), 93,66% residindo em espaço urbano e 6,34% rural; densidade demográfica de 237,22 Hb/km² (IBGE, 2025b).

Está localizado na Encosta Inferior do Nordeste, faz divisa com Três Coroas (ao norte), Taquara (a sudeste), Parobé (ao sul), Nova Hartz (a sudoeste) e Santa Maria de Herval (a oeste). Atualmente o município está dividido em 15 Bairros: Garibaldi, Rothmann, Moinho, Figueira, Bom Pastor, Vila Nova, Centro, Viaduto, Saibreira, Invernada, Casa de Pedra, XV de Novembro, Da Pedreira, Industrial e Lajeado (IGREJINHA, 2022).

Figura 1 - Mapa do território de Igrejinha, RS, 2025.



Fonte: Georreferenciamento - Prefeitura Municipal de Igrejinha/RS

2.1.2 Dados socioeconômicos, condições ambientais, de moradia e convivência

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) (2010) é 0,721, PIB per capita R\$50.031,27 (2021). Taxa de natalidade de 13,14/mil habitantes, taxa de mortalidade infantil de 0,2/mil habitantes, expectativa de vida de 77,53 anos. Em relação ao saneamento básico, 88% dos domicílios possuem esgotamento sanitário adequado, 84,5% estão localizados em vias públicas arborizadas e 35% em vias públicas com presença de bueiro, calçadas, pavimentação e meio-fio (IBGE, 2025a). O abastecimento elétrico está disponível em todas as áreas, assim como a coleta de lixo fornecida pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente; 30.836 pessoas possuem abastecimento de água (INSTITUTO ÁGUA E SANEAMENTO, 2025).

Em termos de população exposta a áreas de riscos a inundações, enxurradas e deslizamentos, contabiliza 4.941 pessoas conforme monitoramento do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais – CEMADEN (IBGE, 2025a).

O município possui praças com espaços para convivência, esportes, práticas de atividades físicas ao ar livre, lazer e eventos comunitários. Também realiza ações e eventos de voluntariado, sendo a Oktoberfest o mais conhecido. É considerado um dos maiores eventos populares do estado, com público visitante proveniente de diversas regiões, prevalecendo a região local (IGREJINHA, 2022).

A renda média da população local é de 2,2 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas chega a 50,25% (IBGE, 2025a). De acordo com informações da rede de atenção à saúde local, as casas são próprias ou alugadas em proporções variadas, sendo parte em alvenaria e parte em madeira. Existem bolsões de vulnerabilidade social e o transporte público é pouco distribuído, estando presente apenas em algumas poucas localidades.

A economia está sustentada, principalmente, na produção do calçado, mas também conta com um importante setor de serviços e comércio. Na fruticultura, destaca-se o cultivo da uva e da goiaba (IGREJINHA, 2022). As mulheres e homens em sua grande maioria trabalham nas fábricas calçadistas, também há aqueles que trabalham no comércio local e, que trabalham de forma autônoma em serviços diversos. As crianças e adolescentes frequentam as escolas locais de ensino infantil, fundamental e médio, e os adolescentes frequentam as escolas de ensino médio distribuídas pelo município, sendo que este proporciona o transporte escolar.

Existem cinco Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's) instaladas no território, são elas: ILPI Bom Pastor, Paranhana, Dona Ângela e Igrejinha (Matriz e Filial). O município também conta com escolas próprias em todos os bairros da cidade, com exceção do bairro Centro, no qual está instalado o Instituto Estadual Olívia Lahm Hirt. Nos territórios

do interior do município, mais afastados da área central, existem escolas de Ensino Fundamental que atendem alunos desde a pré-escola até o nono ano. Os alunos da rede municipal que residem distantes das escolas, conforme itinerários previamente definidos, recebem transporte escolar até a instituição mais próxima de sua residência.

Existem 12 escolas municipais de Educação Infantil (creches) e 03 escolas particulares de Educação Infantil (creches). Para o Ensino Fundamental existem 11 unidades escolares municipais e 04 escolas públicas estaduais, além de 01 escola particular. A cidade de Igrejinha também possui oferta de ensino médio, o qual é atendido por 02 escolas públicas estaduais.

Soma-se ainda a este conjunto de instituições 04 Centros Educacionais: CEAAK – Centro Ambiental Augusto Kampff, CEMAE Aprender, CEMAE Professor Israel Lucas e CAE – Centro de Atendimento Educacional. Conta também com a APAE Igrejinha – Escola de Educação Especial Raio de Luz.

A cidade possui algumas instituições de Ensino Superior, tais como: a Fatec Dental CEEO, polos da UNIASSELVI, da UNIGRAN, da CENSUPEG, da Anhanguera, da UNISINOS e da FEEVALE. Os municípios também são atendidos pelas faculdades e universidades da Região Metropolitana de Porto Alegre: FACCAT, ULBRA, UFRGS, FEEVALE e UNISINOS.

A taxa de escolarização no público de 6 a 14 anos de idade é de 97,3% (2010), havendo 4.092 matrículas no ensino fundamental e 988 no ensino médio (IBGE, 2025a).

2.2 Doenças endêmicas e emergentes

O perfil epidemiológico do município reflete as condições de saúde da população e os principais agravos que afetam a comunidade local. Para apresentar a situação epidemiológica do território, foram realizados levantamentos nos registros do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), com descrição dos dados em números absolutos e porcentagens, caracterizando especialmente o conjunto de casos notificados e investigados, além de consultas em bases de dados do DATASUS, Ministério da Saúde.

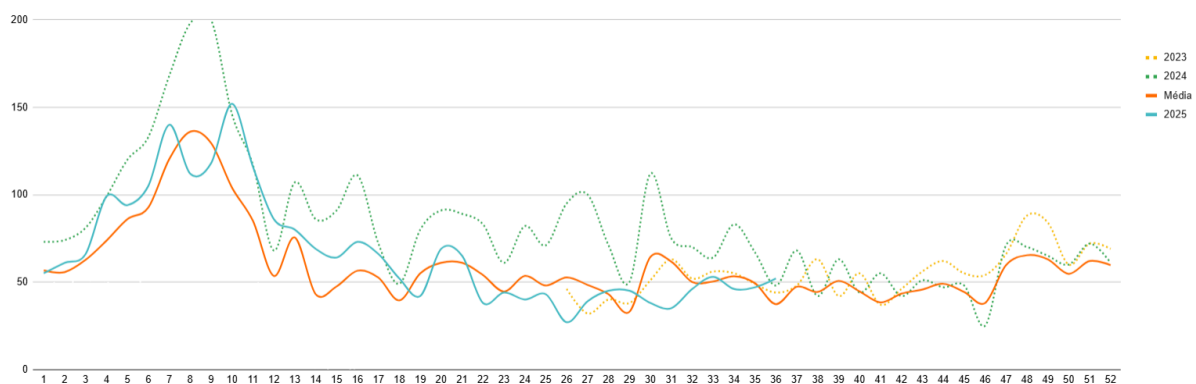
2.2.1 Doença diarreica aguda

O levantamento de dados da situação das doenças diarreicas no município foi realizado com base nos registros do Monitoramento das Doenças Diarreicas Agudas (MDDA) e dos surtos investigados pela equipe de vigilância epidemiológica local. No ano de 2025 foram registrados, até a Semana Epidemiológica (SE) 36, um total de 2.422 casos de

diarreia, sendo 7,18% em crianças menos de um ano de idade, 13,87% em crianças com idade entre um e quatro anos, 5,94% em crianças entre cinco e nove anos e, 72,62% em indivíduos com dez anos ou mais. No que diz respeito aos planos de tratamento, 45,91% receberam o plano de tratamento A e 48,51% o plano de tratamento B. Durante o ano em análise, houveram dois surtos de diarreia investigados, ambos em instituições escolares.

Na comparação entre os anos de 2023 a 2025 observa-se que o período com registro de maior número de casos ocorreu entre as SE quatro e onze, seguido de variações ao longo do ano.

Gráfico 1 - Notificações de casos de doença diarreica aguda, Igrejinha, RS, 2023 a 2025.



Fonte: Registros da equipe de epidemiologia de Igrejinha, RS, 2025.

2.2.2 Dengue

O município de Igrejinha é considerado infestado e, no ano de 2022, enfrentou uma importante epidemia de dengue, com aumento expressivo do número de casos a partir da SE 6, chegando ao pico na SE 12 com 841 casos confirmados. Em seguida, observou-se uma diminuição das notificações até a SE 14 e novo aumento na SE 15, registrando outros 594 casos. No total, foram confirmados 5.519 casos da doença em 2022, em sua maioria do sexo feminino (54,9%), predominando a faixa etária economicamente ativa, entre 20 e 60 anos de idade (65,6%). Os adolescentes, entre 10 e 19 anos, representavam 14,9%, os idosos 14,6% e as crianças, até 9 anos, 5,1% dos casos. Do total de casos confirmados, 6 evoluíram para óbito e, dentre o montante de casos notificados, 421 foram descartados.

No ano seguinte, 2023, houve queda expressiva do número de casos, sendo registradas 491 notificações suspeitas, das quais 25 casos foram confirmados, não havendo nenhum óbito. Em 2024 foram notificados 1.697 casos suspeitos, dos quais 336 foram confirmados, sendo o pico registrado na SE 16, seguido de queda no número de confirmados e novo aumento na SE 20; situação que foi agravada pelo evento climático da enchente de maio/2024, que atingiu mais de 80% do município, comprometendo as

estratégias de controle vetorial. Diferentemente do ano de 2023, desde a SE 31 não foram registrados novos casos confirmados da doença em 2024.

Em 2025, até a SE 37 foram notificados 274 casos suspeitos, dos quais 13 foram confirmados. A caracterização dos casos confirmados revelaram que 69,2% eram do sexo feminino e, em sua maioria, ocorreram na faixa etária economicamente ativa, entre 20 e 60 anos (92,4%). Os idosos responderam por 7,7% dos casos confirmados. Em termos de apresentação clínica, os sinais e sintomas mais relevantes foram mialgia e febre (92,3%), outras apresentações significativas foram cefaleia (53,8%) e náusea (46,2%). Não houve óbitos.

2.2.3 Leptospirose

No ano de 2024, como resultado dos impactos da enchente no mês de maio, observou-se aumento expressivo no número de casos de leptospirose. Foram notificados 27 casos, 22 destes evoluíram para cura, sendo que em quatro registros não obteve-se a informação da evolução do caso e, um evoluiu com óbito pela doença. No período da enchente e na recuperação da cidade muitas pessoas estavam expostas a situações de risco durante as atividades de voluntariado e limpeza dos espaços. O serviço de vigilância em saúde possuía à época, e ainda mantém, contrato com o Laboratório Bom Pastor para análise oportuna dos casos suspeitos notificados.

2.2.4 Vírus Respiratórios

As doenças respiratórias mais relevantes no município são a influenza e a COVID-19. Em 2025, até a SE 37, foram registrados 1.030 atendimentos de casos suspeitos de influenza, entre moradores do município, realizados nas unidades básicas de saúde, hospital e no setor privado (clínicas e farmácias). Do total de atendimentos, foi possível confirmar 237 casos por meio de exames laboratoriais e testes rápidos, sendo 91,56% (217) do tipo A e 8,43% (20) do tipo B e, um óbito. Neste mesmo período, foram notificados 617 casos suspeitos de coronavírus, sendo confirmados 37 casos, por meio de aplicações de testes rápidos e exames laboratoriais de RT-PCR e, nenhum óbito. O município de Igrejinha possui testes rápidos de Influenza e COVID-19 disponíveis em todas as unidades de saúde, seguindo um fluxo de atendimento e registros que permite o monitoramento da sazonalidade das doenças e o desencadeamento de atividades de contingenciamento. A equipe de epidemiologia também segue as orientações do estado no que se refere ao encaminhamento de amostras de Síndromes Respiratórias Agudas Graves (SRAG) ao Laboratório Central do estado do Rio Grande do Sul (LACEN-RS).

2.2.5 HIV/AIDS

Até o ano de 2024 existiam 184 registros de infecção pelo vírus HIV, dos quais 9 evoluíram com óbito por AIDS e 9 por outras causas. A prevalência de infecções por HIV era de 5,6 casos por mil indivíduos em 2024.

Entre janeiro de 2023 e a SE 36 de 2024 foram notificados 25 casos de HIV no município de Igrejinha, sendo 56% do sexo feminino, 68% brancos e 28% negros (pretos e pardos). Quanto à escolaridade, 28% possuíam o ensino fundamental incompleto, 16% o ensino médio completo e em 32% dos casos esta informação foi ignorada.

O público adulto e em faixa etária economicamente ativa (20 a 59 anos de idade) representou 84% dos casos, adolescentes e idosos somaram 16%. A relação sexual com homens contabilizou 60% dos modos prováveis de infecção, seguido da relação sexual com mulheres (28%), sexual com homens e mulheres (8%) e por drogas injetáveis (8%). Houve apenas um caso notificado associado ao modo provável de infecção por transmissão vertical e um por tratamento para hemofilia ou hemotransfusão.

No mesmo período foram notificados dois casos de HIV em gestantes, uma gestante com 18 anos e outra com 34 anos de idade, diagnosticadas durante o pré-natal. Em ambos os casos foi possível realizar o tratamento com antirretrovirais durante a gestação e parto. O parto cesárea eletivo foi o desfecho gestacional, havendo o início da profilaxia com antirretrovirais para as crianças nas primeiras 24 horas de vida nas duas situações.

2.2.6 Hepatites virais

Para o estudo dos casos notificados de hepatites virais, também optou-se pelo período entre janeiro de 2023 e a SE nº 36 de 2024, durante o qual foram informados 14 casos de hepatites virais, nove do sexo masculino e cinco do sexo feminino (uma gestante no 3º trimestre), predominando a população branca (71,4%), seguida pela população negra (21,4%); 13 indivíduos na faixa etária acima de 40 anos de idade, havendo apenas um caso entre 20 e 29 anos de idade. As suspeitas para infecções por vírus das hepatites B e C contabilizaram quase a totalidade dos casos (13 casos).

Em termos de imunização, foram identificados 12 casos sem vacinação contra a hepatite A e dez sem vacinação contra a hepatite B. Outros dois indivíduos iniciaram esquema de vacinação contra a hepatite B, mas não completaram; apenas um apresentou esquema completo de imunização contra a hepatite B.

Sobre as situações de exposição ao risco de infecção pelos vírus das hepatites, predominaram a exposição por transfusão de sangue/derivados e a existência de três ou mais parceiros sexuais (há menos de seis meses); contato sexual, domiciliar ou ocupacional com

paciente com diagnóstico específico de hepatite B e C, tratamento cirúrgico, dentário ou outros tipos de exposição (há mais de seis meses). Em termos de história clínica ou diagnóstico de outras IST, um caso possuía coinfeção por HIV e dois por outras IST.

O diagnóstico laboratorial classificou 11 casos como hepatite crônica ou portadores assintomáticos, seis dos quais pelo vírus da hepatite B e cinco pelo vírus da hepatite C.

2.2.7 Acidentes antirrâbicos

Até a SE 35 de 2025 foram registrados 152 casos de acidentes antirrâbicos no território municipal, quanto à espécie animal envolvida, 82,89% foram caninos, 13,81% felinos, 1,97% quirópteros e 0,65% outros animais. No que diz respeito ao tipo de exposição, observou-se que em 90,78% dos casos a mordedura esteve associada aos acidentes e a arranhadura em 15,78%. Os ferimentos foram únicos em 67,10% dos casos e múltiplos em 30,92%.

Atualmente a equipe de vigilância em saúde realiza o monitoramento dos casos observáveis em conjunto com a população e, diante da indicação de profilaxia antirrâbica, o soro é fornecido após avaliação do caso pela equipe estadual e aplicado no Hospital Bom Pastor. As vacinas anti râbicas, por sua vez, quando indicadas, são realizadas no município de Taquara/RS, referência regional para este imunobiológico.

2.2.8 Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT)

As DCNT têm importantes impactos na saúde da população e, em termos de morbidade e mortalidade em Igrejinha/RS, as neoplasias malignas e as doenças do aparelho circulatório possuem os maiores índices de internação e óbitos.

Tabela 1 - Taxas de internação e Coeficiente de mortalidade por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), Igrejinha, RS, 2025.

DCNT	Taxa de internação/100.000 hab	Coeficiente de mortalidade/100.000 hab
Doenças Respiratórias Crônicas	164,24	37,40
Neoplasias Malignas	278,26	114,94
Doença dos Aparelho Circulatório	410,08	130,25
Diabetes Mellitus	34,08	30,39
Total	886,66	312,98

Fonte: Painel de monitoramento da morbimortalidade por DCNT no RS, 2025.

2.3 Ameaças e riscos

Em situações de eventos climáticos, como chuvas intensas, enchentes e deslizamentos, o município de Igrejinha/RS pode enfrentar as seguintes ameaças e riscos:

- Elevação acentuada nas demandas dos serviços de urgência e emergência;
- Aumento do número de casos de lesões acidentais (traumas, afogamentos, etc.) e óbitos, que excedam as capacidades operacionais dos serviços;
- Comprometimento da estrutura física e do funcionamento dos serviços de saúde, com riscos de impactos no atendimento das demandas em saúde;
- Redução na disponibilidade de recursos humanos para oferta de atendimento clínico e operacionalização da rede de serviços;
- Impactos estruturais em estradas, pontes e vias públicas, com riscos de interrupção da mobilidade urbana e dos transportes em saúde;
- Risco de danos e interrupções nos sistemas de abastecimento de água e eletricidade, principalmente nos serviços de atenção à saúde;
- Aumento nos níveis de adoecimento populacional, no que diz respeito às infecções respiratórias e de transmissão hídrica, acidente antirrábico e com animais peçonhentos, além de agravamento de condições clínicas crônicas;
- Aumento expressivo nas demandas de saúde mental, causado pelo agravamento e surgimento dos transtornos mentais e comportamento suicida na população exposta aos eventos climáticos.

2.4 Capacidade do Sistema de Saúde

O município está situado na área de abrangência da 1ª CRS – Coordenadoria Regional de Saúde, pertencendo a Região de Saúde 6, e está habilitado na Gestão Plena de Atenção Básica pela NOAS 2001 (IGREJINHA, 2022). A Rede de Atenção à Saúde (RAS) municipal possui 11 Unidades Básicas de Saúde (UBS) e equipes multiprofissionais com cobertura de atenção em todas as regiões do território (100% de cobertura da Atenção Primária à Saúde), horário estendido na Unidade de Saúde Central; havendo a possibilidade de ampliação de atendimento nas Unidades Pedro Ivan, Vila Nova, Acácias, Morada Verde, Viaduto e XV de Novembro; e um CAPS I.

Em termos de atendimento hospitalar o município conta com o Hospital Bom Pastor, o qual disponibiliza atendimento médico de urgência, internação e exames laboratoriais. Possui 47 leitos SUS, serviços de urgência e emergência 24 horas com 14 leitos de

observação (adultos e pediátricos), entre SUS e convênios; disponibiliza plantão médico adulto e pediátrico por 24 horas em todos os dias da semana.

A RAS local possui o apoio do Laboratório Bom Pastor, que assegura análises clínicas por 24 horas. Além dos exames laboratoriais clássicos da prática clínica, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) mantém contrato para a realização de exames de biologia molecular para investigação de leptospirose e COVID, além de NS1, sorologia e hemograma nas unidades de saúde para investigação da Dengue.

Nas unidades de saúde são disponibilizados testes rápidos de COVID/Influenza A e B e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (*point of care*) e, na Unidade de Saúde Sanitária, são disponibilizados testes rápidos para investigação da dengue (NS1).

Os serviços farmacêuticos são organizados e operacionalizados pelo setor da farmácia municipal que conta com dois farmacêuticos, realizando o controle e distribuição de medicamentos e insumos terapêuticos (componente básico e especial), além da oferta de assistência clínica farmacêutica no que diz respeito aos pacientes com doenças crônicas infecciosas ou não. Existe ainda a farmácia de manipulação que atua produzindo e distribuindo medicamentos conforme prescrição dos profissionais da atenção básica (enfermeiros, dentistas e médicos), seguindo protocolos clínicos, com atenção especial para os fitoterápicos.

O almoxarifado da secretaria da saúde ocupa o mesmo prédio do setor de farmácia, e possui equipe própria para a compra, recebimento, armazenamento, controle e distribuição de materiais e insumos junto à rede de serviços. Cabe destacar que o prédio que comporta os três setores (farmácia municipal, farmácia de manipulação e almoxarifado) é atualmente alugado e está localizado próximo ao Rio Paranhana, o que configura risco diante de eventos climáticos com chuvas intensas.

O setor de fisioterapia está localizado em prédio anexo à Unidade de Saúde Bom Pastor, realiza atendimentos clínicos sob demanda da rede e encaminhamentos das unidades de saúde. O Centro de Atenção Psicossocial I (CAPS I) está instalado em prédio anexo à Unidade de Saúde Acácias, realiza acolhimento da demanda espontânea em saúde mental, assim como atende aos encaminhamentos da rede. O Centro de Atendimento em Saúde da Política de Atendimento Integrado voltado à Pessoa com Transtornos do Espectro Autista (TEA) compartilha o mesmo espaço do CAPS. Nenhum destes serviços foi afetado na inundação de maio/2024.

As equipes de Vigilância em Saúde (Sanitária, Epidemiológica e Ambiental), o Serviço de Atenção Especializada (SAE) e a Central de Distribuição de Imunobiológicos (CDI) da Rede de Frio municipal atuam no mesmo prédio da Unidade de Saúde Central,

prédio que foi atingido (primeiro andar) na inundação de maio/2024. Apenas os serviços do SAE e CDI e, os espaços de arquivo da vigilância se encontram no primeiro andar do prédio, as demais estruturas permanecem no segundo piso. A rede de frio municipal possui um plano de contingência próprio, destinado ao manejo dos imunobiológicos e situações de desabastecimento elétrico ou falha nos equipamentos de conservação, que é atualizado anualmente.

O serviço de regulação está localizado no mesmo prédio da Secretaria Municipal de Saúde, também atingido na enchente de maio/2024. A regulação conta com equipe e estrutura específica, prestando atendimento diretamente à população e, de acordo com as demandas das equipes multiprofissionais.

3 DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO E CENÁRIO DE RISCO

3.1 Contexto da situação

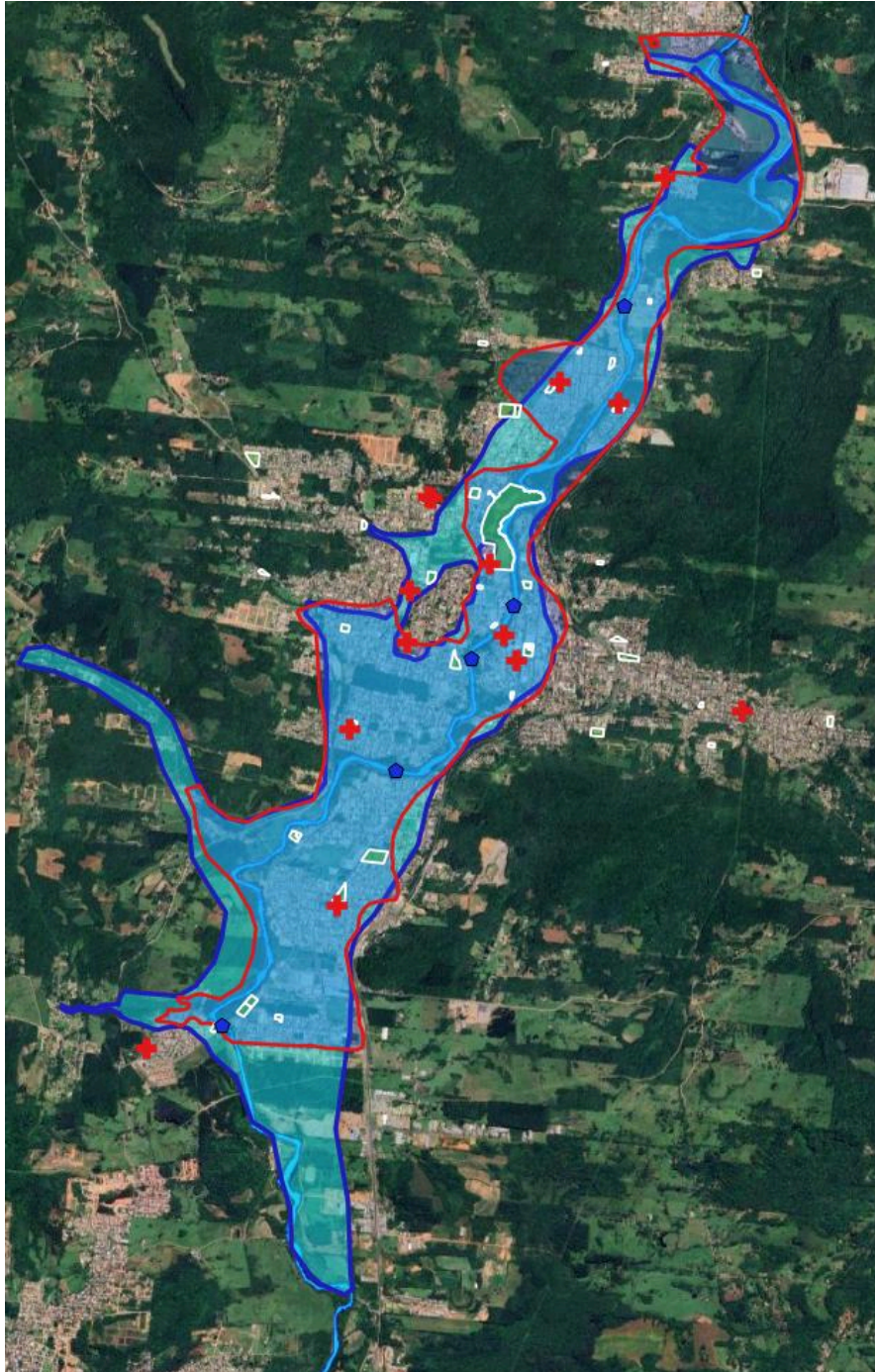
No ano de 2024 o município de Igrejinha foi fortemente afetado pelo evento climático de chuvas intensas que atingiu grande parte do estado do Rio Grande do Sul no mês de maio. Localizado em um vale e entrecortado pelo Rio Paranhana, o município já enfrentou outras situações de alagamentos e inundações, mas em nenhuma houve impactos tão relevantes quanto a que ocorreu em 2024, com cerca de 80% do território atingido.

Durante o evento climático observou-se que a elevação dos níveis de rio acontece de forma acelerada, seguida da redução também em intervalos pequenos de tempo. Esta característica da região pode ser explicada pelo escoamento da água da chuva que advém da região da serra gaúcha e o rápido fluxo do excedente para os rios da região metropolitana. Assim, configura-se uma realidade em que o transbordamento dos rios e córregos, associado a danos em recursos estruturais, sociais e de saúde acontece de forma muito rápida, em poucas horas, requerendo maior empenho para a preparação e prevenção de grandes impactos climáticos.

Em termos de impactos, o evento de 2024 ocasionou a perda de um número expressivo de recursos materiais e insumos nas unidades de saúde, principalmente na unidade de saúde Vila Nova, que está localizada no bairro de mesmo nome (mais comumente afetado por alagamentos e inundações). As unidades afetadas, mas com menos prejuízos foram: Pedro Ivan, Centro, Moinho e XV de Novembro, além dos setores da Secretaria Municipal de Saúde, Regulação, Transportes, Farmácia e Almoxarifado. Ainda que houvesse necessidade de grande mobilização de recursos materiais e humanos para manutenção dos atendimentos, o município não cessou os atendimentos clínicos, restabelecendo rapidamente as rotinas de trabalho, com exceção da Unidade Vila Nova que foi gravemente atingida.

Na imagem a seguir é possível observar as áreas de inundação na enchente de maio de 2024 (área em azul) e a mancha de inundação (traço vermelho) no território do município.

Figura 2 - Áreas de inundação no evento climático de maio/2024 e mancha de inundação, Igrejinha, RS, 2025.



Fonte: Portal de dados espaciais e geoinformação, Igrejinha, RS, 2025

3.2 Cenários de risco

Considerando o histórico de eventos climáticos no município, o elenco de recursos e aparato tecnológico instalado para acompanhamento da situação climática e dos níveis do rio, foram definidos os seguintes cenários:

3.2.1 Cenário de risco 1

O município está vivenciando condições climáticas típicas para a estação. A infraestrutura urbana está em bom estado, com os sistemas de drenagem operando adequadamente em grande parte do município e as principais vias de acesso seguem sem bloqueios e o sistema elétrico está em operação. Há poucos registros de inundações ou alagamentos em áreas com históricos de ocorrência. Nesse cenário a capacidade de resposta dos sistema está mantida e existem recursos e insumos em quantidade e qualidade adequada para o atendimento do estágio de preparação (probabilidade ocasional e impacto muito baixo - 4E).

3.2.2 Cenário de risco 2

As previsões meteorológicas indicam uma possibilidade de chuvas mais intensas para os próximos dias. O volume de chuva começa a aumentar, provocando pequenos alagamentos em áreas de risco identificadas previamente. A população começa a sentir os primeiros impactos leves, elevação do nível do Rio Paranhana (até 3,50m), como trânsito lento e pequenos deslizamentos em encostas mais vulneráveis. Nesse cenário a capacidade de resposta dos sistema está mantida, porém precisa ser mobilizada para avaliação da necessidade de reorganização de fluxos de trabalho, recursos e insumos em quantidade e qualidade adequada para o atendimento do estágio de alerta (probabilidade remota e impacto baixo - 3D).

3.2.3 Cenário de risco 3

Chove intensamente por várias horas ou dias, e as previsões indicam a continuidade desse padrão. Os níveis dos rios e córregos começam a subir significativamente. Existem registros de alagamentos em áreas da cidade mais baixas, deslizamentos de terra em áreas de encosta, e algumas famílias precisam começar a deixar suas casas. Elevação do nível do Rio Paranhana ($\geq 3,50\text{m}$). Nesse cenário a capacidade de resposta dos sistema apresenta riscos de comprometimento, sendo necessário reorganizar os fluxos de trabalho, recursos e insumos em

quantidade e qualidade adequados para o atendimento do estágio de mobilização (probabilidade remota e impacto moderado - 3C).

3.2.4 Cenário de risco 4

Chuvas intensas persistentes podendo causar: inundações graves; deslizamentos de terra; interrupções significativas nas vias de transporte (terrestre); interrupção de serviços elétricos e telecomunicação; aumento exponencial de pessoas desabrigadas e/ou desalojadas; estruturas críticas como pontes e estradas podem estar danificadas e/ou intransitáveis. Os serviços de saúde estão acometidos e sofreram interrupção total ou parcial. Há indícios de risco (ou ocorrência) de desabastecimento de água, alimentos e insumos estratégicos em saúde, podendo causar desassistência. Elevação do nível do Rio Paranhana ($\geq 4,50\text{m}$). Nesse cenário a capacidade de resposta dos sistema está comprometida, sendo necessário e urgente a reorganização de fluxos de trabalho, abertura de novos pontos de assistência; lançar mão de estratégias de enfrentamento da situação e prevenção em saúde, assegurando recursos e insumos em quantidade e qualidade adequados para o atendimento do estágio de emergência (probabilidade remota e impacto grave - 3B).

3.2.5 Cenário de risco 5

Chuvas intensas fortes e contínuas podendo causar: colapso dos setores de saúde, telecomunicações, transporte, logística, segurança pública e assistência social; comprometimento da infraestrutura do município em grande escala; desabastecimento de energia elétrica, água, alimentos, combustível e insumos estratégicos em saúde; isolamento de áreas inteiras; desassistência em saúde. Existe uma necessidade urgente de socorro e ajuda humanitária para um grande número de desabrigados, desalojados e feridos. Há um crescimento e descontrole do monitoramento da rede de abrigos. Estágio de crise. Nesse cenário o sistema não possui capacidade de respostas necessitando acionar o apoio de outras esferas de gestão e recursos sociais, os fluxos de trabalho devem ser redirecionados para o atendimento de prioridades definidas pela gestão, manutenção de pontos alternativos de assistência, assegurando recursos e insumos em quantidade e qualidade adequados para o atendimento do estágio de crise (probabilidade improvável e impacto grave - 2B).

3.3 Análise de vulnerabilidades

A partir do levantamento e análise dos dados e informações foi possível constatar os seguintes riscos e vulnerabilidades:

- A mancha de inundação cobre a maior parte do território urbano, trazendo riscos para a população local (especialmente para aqueles que residem próximos ao rio);
- Os eventos climáticos que cursam com elevação dos níveis dos rios e córregos apresentam característica de rápida progressão para inundação;
- Existem oito Unidades Básicas de Saúde e três setores da Secretaria Municipal em Saúde (setor administrativo, farmácia municipal e almoxarifado) localizados no território coberto pela mancha de inundação;
- As unidades que estão fora da área da mancha de inundação não contam com gerador de energia elétrica para manutenção de imunobiológicos e termolábeis;

4 ESTRATÉGIA DO PLANO DE CONTINGÊNCIA

A implementação do Plano de Contingência para Enfrentamento de Chuvas Intensas requer protagonismo dos órgãos e setores públicos no que diz respeito à resposta adequada, oportuna e efetiva para prevenção e controle de emergências e crises em saúde pública. A Secretaria Municipal de Saúde deve assegurar o desenvolvimento de atividades de prevenção/preparação, vigilância ambiental, sanitária, epidemiológica, do trabalho e das situações climáticas, da organização e manutenção dos serviços assistenciais, logísticos e administrativos e, o trabalho de apoio intersetorial com as demais secretarias municipais, de maneira que atenda à complexidade das demandas provocadas pelos eventos climáticos.

A estratégia de ação elaborada para este plano está sustentada no levantamento histórico dos eventos climáticos e sua gravidade no âmbito local, considerando também aspectos da geografia, demografia, epidemiologia, da infraestrutura disponível e das capacidades de resposta. Existem cinco estágios operacionais contemplados no plano (Preparação, Alerta, Mobilização, Emergência e Crise), sendo que cada um será apresentado em quadros contendo o cenário de risco, os indicadores e as ações recomendadas para cada setor. Esses estágios permitem uma progressão lógica e organizada das atividades, facilitando a coordenação e a tomada de decisões adequadas. Os indicadores e ações específicas para cada estágio visam uma resposta eficiente e adaptável à evolução da situação.

4.1 Estágios operacionais

Tabela 2 - Estágios operacionais e cenários definidos para o Plano de Contingência para Enfrentamento de Chuvas Intensas, Igrejinha, RS, 2025.

Preparação	Alerta	Mobilização	Emergência	Crise
Cenário 1	Cenário 2	Cenário 3	Cenário 4	Cenário 5
<p>O município está vivenciando condições climáticas típicas para a estação. A infraestrutura urbana está em bom estado, com os sistemas de drenagem operando adequadamente em grande parte do município e as principais vias de acesso seguem sem bloqueios e o sistema elétrico está em operação. Há poucos registros de inundações ou alagamentos em áreas com históricos de ocorrência. Nesse cenário a capacidade de resposta dos sistema está mantida e existem recursos e insumos em quantidade e qualidade adequada para o atendimento do estágio de preparação (probabilidade ocasional e impacto muito baixo - 4E).</p>	<p>As previsões meteorológicas indicam uma possibilidade de chuvas mais intensas para os próximos dias. O volume de chuva começa a aumentar, provocando pequenos alagamentos em áreas de risco identificadas previamente. A população começa a sentir os primeiros impactos leves, elevação do nível do Rio Paranhana (até 3,50m), como trânsito lento e pequenos deslizamentos em encostas mais vulneráveis. Nesse cenário a capacidade de resposta dos sistema está mantida, porém precisa ser mobilizada para avaliação da necessidade reorganização de fluxos de trabalho, recursos e insumos em quantidade e qualidade adequadas para o atendimento do estágio de alerta (probabilidade remota e impacto baixo - 3D).</p>	<p>Chove intensamente por várias horas ou dias, e as previsões indicam a continuidade desse padrão. Os níveis dos rios e córregos começam a subir significativamente. Existem registros de alagamentos em áreas da cidade mais baixas, deslizamentos de terra em áreas de encosta, e algumas famílias precisam começar a deixar suas casas. Elevação do nível do Rio Paranhana ($\geq 3,50m$). Nesse cenário a capacidade de resposta dos sistema apresenta riscos de comprometimento, sendo necessário reorganizar os fluxos de trabalho, recursos e insumos em quantidade e qualidade adequadas para o atendimento do estágio de mobilização (probabilidade remota e impacto moderado - 3C).</p>	<p>Chuvas intensas persistentes podendo causar: inundações graves; deslizamentos de terra; interrupções significativas nas vias de transporte (terrestre); interrupção de serviços elétricos e telecomunicação; aumento exponencial de pessoas desabrigadas e/ou desalojadas; estruturas críticas como pontes e estradas podem estar danificadas e/ou intransitáveis. Os serviços de saúde estão acometidos e sofreram interrupção total ou parcial. Há indícios de risco (ou ocorrência) de desabastecimento de água, alimentos e insumos estratégicos em saúde, podendo causar desassistência. Elevação do nível do Rio Paranhana ($\geq 4,50m$). Nesse cenário a capacidade de resposta dos sistema está comprometida, sendo necessário e urgente a reorganização de fluxos de trabalho, abertura de novos pontos de assistências, lançar mão de estratégias de enfrentamento da situação e prevenção em saúde, assegurando recursos e insumos em quantidade e qualidade adequadas para o atendimento do estágio de emergência (probabilidade remota e impacto grave - 3B).</p>	<p>Chuvas intensas fortes e contínuas podendo causar: colapso dos setores de saúde, telecomunicações, transporte, logística, segurança pública e assistência social; comprometimento da infraestrutura do município em grande escala; desabastecimento de energia elétrica, água, alimentos, combustível e insumos estratégicos em saúde; isolamento de áreas inteiras; desassistência em saúde. Existe uma necessidade urgente de socorro e ajuda humanitária para um grande número de desabrigados, desalojados e feridos. Há um crescimento e descontrole do monitoramento da rede de abrigos. Estágio de crise. Nesse cenário o sistema não possui capacidade de respostas necessitando acionar o apoio de outras esferas de gestão e recursos sociais, os fluxos de trabalho devem ser redirecionados para o atendimento de prioridades definidas pela gestão, manutenção de pontos alternativos de assistência, assegurando recursos e insumos em quantidade e qualidade adequadas para o atendimento do estágio de crise (probabilidade improvável e impacto grave - 2B).</p>

Fonte: Autoria da equipe de elaboração do plano.

4.2 Indicadores

Os indicadores-chave serão utilizados para monitorar a evolução da situação e determinar a transição entre os estágios operacionais. Eles devem ser de rápida atualização para que seja possível acompanhar o cenário em tempo oportuno. Esses indicadores incluem dados epidemiológicos, capacidade de resposta do sistema de saúde, nível de impacto na comunidade, recursos disponíveis, entre outros.

- Alertas meteorológicos (INMET);
- Alerta de desastres (CEMADEN);
- Alertas da Defesa Civil Municipal;
- Volume acumulado de chuvas em 24h;
- Número de desalojados/desabrigado;
- Número de serviços de saúde em operação;
- Situação dos sistemas de abastecimento de água em operação;
- Nível de chuvas na Serra (Gramado, Canela);
- Nível do Rio Paranhana e córregos;
- Número de incidentes de alagamento em áreas vulneráveis;
- Número de chamados 193 - equipes de salvamento;
- Frequência e duração de interrupções de energia elétrica;
- Ocupação de leitos em hospitais e áreas de atendimento de emergência;
- Índice de saturação do solo através do apoio da equipe de defesa civil;
- Número e severidade de deslizamentos de terra ou barrancos em áreas de risco;
- Estado de pontes, estradas e outras infraestruturas críticas;
- Dificuldade de locomoção e transporte na cidade e acesso a estabelecimentos de saúde;
- Tempo médio de resposta às chamadas de emergência;
- Número de abrigos e pessoas em abrigamento;
- Informações do cenário do município nos boletins de alerta meteorológico;
- Número de casos reportados de doenças e agravos relacionados ao desastre;
- Aumento de demandas nos serviços de urgência e emergência, relacionadas ao desastre;
- Quantidade de medicamentos e insumos de emergência disponíveis;
- Número de óbitos relacionados ao evento;
- Quantidade de medicamentos e insumos de emergência disponíveis.

4.3 ESTÁGIO OPERACIONAL: NORMALIDADE

Cenário

O município está vivenciando condições climáticas típicas para a estação com alguma adversidade. A infraestrutura urbana está em bom estado, com os sistemas de drenagem operando adequadamente em grande parte do município e as principais vias de acesso sem bloqueios e o sistema elétrico está em operação. Há poucos registros de inundações ou alagamentos em áreas com históricos de ocorrência.

Indicadores

- Ausência de alertas meteorológicos (INMET)
 - Ausência de alerta de desastres (CEMADEN)
 - Ausência de alertas da Defesa Civil Municipal
 - Número de serviços de saúde em operação
 - Sistemas de abastecimento de água em operação
 - Nível de chuvas na Serra (Gramado, Canela)
 - Nível do Rio Paranhana abaixo da cota de alerta
 - Ausência de abrigos ativos em decorrência do evento
 - Ausência de pessoas em abrigos em decorrência do evento
10. Ausência de alertas epidemiológicos de agravos relacionados ao evento

Vigilância em saúde

Ações

Estabelecer pontos focais de referência municipal para a vigilância de desastres.

Elaborar uma matriz de responsabilidade para definir papéis e ações de modo integrado para execução das ações nas diferentes atividades relacionadas ao Plano de Contingência.

Estabelecer estrutura física para implementação de COE ou sala de situação.

Elaborar/organizar a força de trabalho das equipes de saúde para suprir as necessidades de acordo com as possíveis demandas (incluindo listas de voluntários).

Elaborar ou revisar protocolos de ação do setor de vigilância em saúde como preparação da resposta à emergência.

Identificar, em conjunto com a APS, grupos populacionais em maior vulnerabilidade, como gestantes, de mobilidade reduzida, acamados, residentes em ILP, PCDs, etc.

Revisar e atualizar o plano de contingência de imunizações.

Promover bons índices de cobertura vacinal da população por meio de campanhas.

Realizar o levantamento e atualização da cobertura vacinal dos profissionais de saúde.

Detectar/verificar rumores e eventos de saúde pública.

Monitorar os níveis dos rios, arroios e barragem (município de Três Coroas).
Monitorar áreas de risco.
Mapear e classificar as áreas de risco e os respectivos serviços que se encontram nessas áreas dentro do município.
Monitorar doenças e agravos relacionados.
Articular com outros setores (Defesa Civil, Hospital Bom Pastor, entre outros).
Atualizar os planos de contingência e protocolos existentes.
Atualizar protocolos e normativas.
Divulgar os materiais relacionados aos planos de contingência.
Construir modelos preditivos relacionados à inundação através de coopera�o técnica.
Aten�o a saúde
A�es
Elaborar instru�es normativas diante da indisponibilidade de luz, água e internet.
Monitorar o número de atendimentos por agenda na aten�o básica.
Monitorar o número de ocupa�o de leitos da rede de assist�ncia.
Elaborar protocolos para evacua�o e redefini�o de fluxos assistenciais para serviços de saúde.
Atualizar os protocolos assistenciais existentes.
Divulgar materiais relacionados aos planos de contingência.
Estabelecer estratégias para informar a popula�o sobre os serviços que estão funcionando.
Regula�o
A�es
Elaborar protocolos para transferência do serviço de regula�o.
Elaborar plano de segurança de dados e plano de opera�o na indisponibilidade de sistemas de informa�o.
Elaborar plano de referência e contrarreferência entre os serviços de saúde.
Insumos Estratégicos em Saúde
A�es
Estabelecer e manter atualizados os protocolos de manejo de insumos termosensíveis (vacinas, soros, insulina, etc).
Estabelecer a lista de medicamentos e insumos essenciais para tipologia do evento.
Monitorar tempo de atraso de fornecedores para notifica�o e elaborar estratégias de aquisi�o em situa�o de não fornecimento.
Prever a revisão das rotas logísticas de medicamentos e insumos a partir do monitoramento.

Monitorar a capacidade de armazenamento do centro de distribuição logística.
Definir estratégias para a rápida redistribuição de medicamentos e insumos entre unidades de saúde em caso de possível escassez devido a desastres.
Monitorar a capacidade da rede de frio.
Prever locais com capacidade de armazenamento para ampliação e/ou realocação do centro de distribuição logística.
Implementar um sistema de monitoramento em tempo real dos estoques de medicamentos e insumos críticos, facilitando a tomada de decisões rápidas em emergências.
Elaborar orientações técnicas para recebimento de doações de medicamentos e insumos em situação de calamidade.
Elaborar orientações técnicas sobre o gerenciamento, manejo e permuta de medicamentos e insumos, quanto à avaliação, armazenamento e distribuição.
Estabelecer os estoques para suprimentos de insumos, materiais e equipamentos essenciais para situações de emergências (água sanitária, materiais para curativas, outros recursos clínico-assistenciais).
Adquirir e disponibilizar recursos e insumos para implementação do plano de contingência da rede de frio (aquisição e transporte).
Gestão da Saúde
Ações
Estabelecer diretrizes para atualização e divulgação do plano de contingência, de forma intersetorial (administrativo, jurídico, de compra, entre outros necessários).
Elaborar e divulgar orientações quanto à segurança dos trabalhadores da saúde em situações de risco.
Realizar simulados de preparação para a emergência, em parceria com outros setores.
Assegurar transporte para ser utilizado em situações de emergências climáticas.
Prever equipamentos e recursos para apoio e adequada gestão estratégica de eventos climáticos (geradores elétricos, tablets com acesso à internet, etc.)
Subsetor: Assessoria de comunicação em saúde
Estabelecer fluxos de comunicação interna da Secretaria Municipal de Saúde.
Estabelecer estratégias de comunicação de risco (mídias oficiais do município, rádio local).
Estabelecer estratégias para comunicação intersetorial.
Estabelecer meios de divulgação e distribuição de materiais educativos relacionados aos riscos à saúde em situação de desastres.

4.4 ESTÁGIO OPERACIONAL: MOBILIZAÇÃO

Cenário

As previsões meteorológicas indicam uma possibilidade de chuvas mais intensas para os próximos dias. O volume de chuva começa a aumentar, provocando pequenos alagamentos em áreas de risco identificadas previamente. A população começa a sentir os primeiros impactos leves, elevação do nível do Rio Paranhana (até 3,50m), como trânsito lento e pequenos deslizamentos em encostas mais vulneráveis.

Indicadores

- Previsões de chuvas intensas e acumulado de chuvas (Amarelo - INMET);
- Aumento dos níveis do Rio Paranhana (até 3,50m) - (câmera com link acessível à população para monitoramento da elevação do rio);
- Número de incidentes de alagamento em áreas vulneráveis;
- Número de chamados 193 - equipes de salvamento;
- Qualidade e quantidade de água da rede de abastecimento de água potável e de fontes alternativas;
- Frequência e duração de interrupções de energia elétrica;
- Ocupação de leitos em hospitais e áreas de atendimento de emergência;
- Índice de saturação do solo através do apoio da equipe de defesa civil.

Vigilância em Saúde

Monitorar os estágios do plano de contingência estabelecido e comunicar as etapas operacionais para os profissionais envolvidos.

Planejar a implementação das ações para cenários mais críticos em parceria com a gestão.

Verificar a necessidade de boletins informativos e informar às áreas de competência.

Monitorar o cenário epidemiológico da cidade.

Monitorar os recursos de abastecimentos de água para consumo humano sobre potenciais ameaças aos pontos de captação.

Intensificar o monitoramento das áreas de risco mapeadas (unidades de saúde mais vulneráveis - Vila Nova, Moinho, Morada Verde e Pedro Ivan).

Ativar o Plano de Contingência de imunizações.

Planejar possíveis fiscalizações sanitárias que deverão ser realizadas em locais que serão abrigos e/ou produzirão/transportarão alimentos para abrigos.

Intensificar o monitoramento de rumores e eventos em saúde pública.

Realizar a articulação com os setores de defesa civil, assistência social e Secretaria de Saúde do Estado (SES) para a aplicação preventiva da borrifação residual intradomiciliar (BRI) nos locais de possível abrigagem.

Realizar o levantamento de estoque de vacinas contra doenças que possam surgir em decorrência das condições geradas pelas chuvas (ex. hepatites, dupla adulto, antirrábica, influenza, etc.).

Realizar o levantamento de cobertura vacinal da população.

Manter campanhas de vacinação direcionadas aos agravos relacionados às enchentes (hepatites, tétano, antirrábica, influenza).

Atenção à Saúde
Colocar em prática o fluxo preestabelecido para comunicações e referências em cada setor.
Analisar o painel epidemiológico e estrutural de atendimentos em geral.
Divulgar instruções normativas diante da indisponibilidade de luz, água e internet para as equipes das unidades de saúde.
Monitorar o quadro de profissionais para a atuação em um possível agravamento do cenário.
Monitorar o número de ocupação de leitos da rede de assistência.
Comunicar a mudança de estágio operacional para os profissionais envolvidos.
Implementar protocolos para evacuação e redefinição de fluxos assistenciais para serviços de saúde afetados.
Divulgar materiais relacionados aos planos de contingência.
Estabelecer estratégia para informar a população sobre os serviços que estão funcionando.
Preparar equipe assistencial para o trabalho itinerante nos possíveis abrigos.
Assistência Farmacêutica
Levantar informações sobre estoque de medicamentos/testes rápidos e se estão em locais seguros (acondicionamento).
Planejar transportes emergenciais de imunobiológicos, medicamentos, insumos e testes rápidos para as áreas de risco e disponibilizar recursos para as equipes de trabalho assistencial itinerante.
Suspender o envio do estoque de rotina de imunobiológicos, medicamentos, insumos e testes rápidos para os serviços de saúde para as áreas de risco.
Verificar as ações do plano da rede frio e a necessidade de remanejamento de imunobiológicos.
Gestão em saúde
Realizar treinamento e capacitação para plano de comunicação integrada em nível de mobilização.
Realizar comunicado de mobilização para a rede a partir das comunicações/informes sobre instabilidades do clima, tempo, vento, pluviometria e etc.
Identificar e cadastrar rede multidisciplinar de voluntários para apoio em situações de emergência (vigilância de base comunitária e participativa).
Acionar atores estratégicos da matriz de responsabilidade do Plano de Contingência.
Iniciar mobilização para remanejamento de equipamentos e insumos estratégicos que podem ser acometidos pelas enchentes em áreas de risco.
Avaliar a necessidade de preenchimento do formulário do VigiDesastres (se houveram pessoas afetadas pelas enchentes).
Divulgar alertas emitidos pelo vigidesastres.
Oferecer recursos estratégicos para apoio na implementação do Plano de Contingência da Rede de Frio.
Subsetor: Assessoria de comunicação à saúde
Realizar campanhas de conscientização sobre armazenamento e condições de uso de medicamentos termolábeis (sob refrigeração).
Realizar alertas e divulgar informações sobre leptospirose, acidentes por animais peçonhentos e doenças por veiculação hídrica.

Elaborar informe sobre mudança de estágio operacional para a população.

Intensificar campanhas para doenças imunopreveníveis.

Planejar ações de combate às notícias falsas

4.5 ESTÁGIO OPERACIONAL: ALERTA

Cenário

Chove intensamente por várias horas ou dias, e as previsões indicam a continuidade desse padrão. Os níveis dos rios e córregos começam a subir significativamente. Existem registros de alagamentos em áreas da cidade mais baixas, deslizamentos de terra em áreas de encosta, e algumas famílias precisam começar a deixar suas casas. Elevação do nível do Rio Paranhana ($\geq 3,50\text{m}$).

Indicadores

1. Previsões de chuvas intensas e acumulado de chuvas (LARANJA - INMET);
2. Direção dos ventos;
3. Duração contínua de chuvas intensas (em horas);
4. Medição do nível dos rios e córregos em pontos críticos;
5. Número de incidentes de alagamento em áreas vulneráveis;
6. Número de chamados (193);
7. Níveis de contaminação em fontes de água potável;
8. Frequência e duração de interrupções de energia elétrica;
9. Ocupação de leitos em hospitais e áreas de atendimento de emergência e serviços de saúde fechados;
10. Índice de saturação do solo;
11. Número e severidade de deslizamentos de terra ou barrancos em áreas de risco;
12. Estado de pontes, estradas e outras infraestruturas críticas;
13. Dificuldade de locomoção e transporte na cidade e acesso a estabelecimentos de saúde;
14. Tempo médio de resposta às chamadas de emergência;
15. Número de abrigos e pessoas em abrigo.

Vigilância em Saúde

Gestão em saúde - Diretoria e Gerências

Monitorar o abalo de estruturas como energia elétrica e abastecimento de água;

Articular as ações de vigilância ambiental (vigilância da qualidade da água) junto às demais áreas envolvidas;

Verificar e monitorar as condições sanitárias e de higiene nos abrigos;

Realizar fiscalizações sanitárias que deverão ser realizadas em locais que serão abrigos e/ou produzirão/transportarão alimentos para abrigos.

Realizar inspeções regulares em estabelecimentos comerciais, principalmente aqueles que lidam com alimentos e água;

Realizar a investigação de surtos de arboviroses, doenças respiratórias e doenças por veiculação hídrica e alimentar.

Intensificar a elaboração e divulgação de alertas epidemiológicos

Intensificar a vigilância das doenças e agravos relacionadas ao evento
Intensificar a coleta de água nos sistemas de abastecimento e nas soluções alternativas coletivas;
Disponibilizar equipe volante para vacinação da população, em caso de necessidade;
Intensificar o monitoramento de estoque de imunobiológicos;
Elaborar e articular estratégia de remanejamento de imunobiológicos;
Atenção à Saúde
Verificar quais unidades estão em condições de manutenção do atendimento;
Avaliar a necessidade de iniciar a remoção dos grupos populacionais em maior vulnerabilidade, como gestantes, de mobilidade reduzida, acamados, residentes em ILP, PCDs, etc.
Implementar atividades assistenciais em abrigos (equipe volante);
Garantir a disponibilização de equipamentos de proteção individual (EPIs) para trabalhadores da saúde
Acionar e organizar os voluntários para possível trabalho de apoio;
Realizar o remanejamento de pacientes para unidades e hospitais disponíveis, caso necessário.
Avaliar a necessidade de reorganizar agendas eletivas;
Integrar programas de apoio psicossocial para a população e equipes de saúde
Manter um estoque adequado de imunobiológicos, medicamentos, insumos e testes rápidos essenciais e solicitar reposição;
Manter o estoque de imunobiológicos, medicamentos, insumos e testes rápidos em locais seguros, garantindo acondicionamento correto
Gestão
Intensificar as reuniões da gestão para tomada de decisão;
Verificar a necessidade da ativação de um centro de operações de emergência (COE);
Monitorar o quadro de profissionais para a atuação em um possível agravamento do cenário;
Realizar levantamento de recursos;
Planejar a contratação emergencial de profissionais, se necessário
Garantir que os recursos assistenciais estejam disponíveis e verificar a necessidade de aumento de leitos, medicamentos e equipamentos médicos.
Subsetor: Assessoria de comunicação à saúde
Comunicar a mudança de estágio operacional para os profissionais envolvidos.
Intensificar campanhas para doenças imunopreveníveis.
Implementar ações de combate às notícias falsas.

4.6 ESTÁGIO OPERACIONAL: SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

Cenário

Chuvas intensas persistentes podendo causar: inundações graves; deslizamentos de terra; interrupções significativas nas vias de transporte (terrestre); interrupção de serviços elétricos e telecomunicação; aumento exponencial de pessoas desabrigadas e/ou desalojadas; estruturas críticas como pontes e estradas podem estar danificadas e/ou intransitáveis. Os serviços de saúde estão acometidos e sofreram interrupção total ou parcial. Há indícios de risco (ou ocorrência) de desabastecimento de água, alimentos e insumos estratégicos em saúde, podendo causar desassistência. Elevação do nível do Rio Paranhana ($\geq 4,50\text{m}$).

Indicadores

1. Informações do cenário do município nos boletins de alerta meteorológico
2. Medição do nível dos rios e arroios
3. Número de casos reportados de doenças e agravos relacionados ao desastre
4. Aumento do número de demandas nos serviços de urgência e emergência, relacionadas ao desastre
5. Número de pessoas desalojadas e desabrigadas
6. Número de equipes de resposta para ação imediata
7. Quantidade de medicamentos e insumos de emergência disponíveis
8. Níveis de contaminação em fontes de água potável
9. Estado de pontes, estradas e outras infraestruturas críticas
10. Frequência e duração de interrupções de energia elétrica
11. Ocupação de leitos em hospitais e áreas de atendimento de emergência
12. Número de óbitos relacionados ao evento
13. Número de serviços de saúde afetados e/ou interrompidos

Gestão em saúde

Ações

Intensificar o contato e comunicação com a 1ª CRS para alinhamento de condutas junto à SES

Articular com a gestão municipal as necessidades durante a situação de emergência

Solicitar mecanismos de cadastramento de necessidades excepcionais de abrigos e unidades de saúde e trabalhadores da saúde

Ativar estrutura de resposta e/ou monitoramento da emergência, em caso de não estar ativada (COE)

Organizar o processo de doação e aquisição emergencial de insumos

Subsetor: Assessoria de comunicação à saúde

Distribuir materiais informativos sobre os cuidados em saúde mental;

Estabelecer e/ou alimentar canais seguros e acessíveis para que a população possa buscar informações e auxílio;

Comunicar e informar a situação dos estabelecimentos de saúde e sobre o redirecionamento do atendimento;
Manter informações atualizadas sobre campanhas para doenças imunopreveníveis.
Manter ações de combate às notícias falsas.
Vigilância em Saúde
Preencher o formulário do Vigidesastres
Monitorar informações meteorológicas, danos humanos e outros dados relacionados à emergência
Monitorar abrigos e locais de produção de alimentação para os abrigos
Investigar surtos
Divulgar e promover os informativos e notas técnicas das doenças e agravos de interesse da emergência
Manter e ampliar o plantão epidemiológico
Revisar e/ou adaptar protocolos e fluxos de notificação e investigação epidemiológica
Reorganizar os fluxos de coleta e análise de exames laboratoriais e priorizar o uso de transportes alternativos
Ampliar a coleta de exames para leptospirose, dengue, entre outros.
Ativar o Plano de Contingência da Rede de Frio
Realizar vacinação em pontos estratégicos (ex. locais de abrigos) em conjunto com a atenção primária
Monitorar as fontes e soluções alternativas de água
Orientar a população para uso das fontes e reservatórios de água potável confiáveis
Divulgar material informativo para cuidados na retomada dos espaços inundados para os trabalhadores da saúde e população em geral;
Realizar orientação sanitária para a Defesa Civil no que diz respeito ao recebimento e armazenamento de doações de alimentos
Atenção à Saúde
Dimensionar das equipes de saúde
Iniciar a remoção dos grupos populacionais em maior vulnerabilidade, como gestantes, de mobilidade reduzida, acamados, residentes em ILP, PCDs, etc.
Monitorar serviços de saúde afetados
Organizar as equipes para atendimento in loco nos abrigos de maior número de usuários
Executar fluxos e protocolos para as ações frente à emergência para usuários prioritários
Acionar e organizar equipes de profissionais voluntários
Instituir forma de registro de atendimentos em locais de abrigagem
Executar o regramento para doação de medicamentos e insumos de saúde
Monitorar as condições de funcionamento das Instituições de Longa Permanência (ILP)

Comunicar os usuários em saúde sobre o cancelamento de consultas eletivas
Garantir insumos para os pacientes ostomizados
Reorganizar novos espaços para atendimentos
Executar rotas emergenciais de imunobiológicos, medicamentos e insumos estratégicos;
Disparar as estratégias de aquisição emergencial de imunobiológicos, medicamentos e insumos estratégicos
Acompanhar as populações vulnerabilizadas atingidas em abrigos

4.7 ESTÁGIO OPERACIONAL: CRISE

Cenário

Chuvas intensas fortes e contínuas podendo causar: colapso dos setores de saúde, telecomunicações, transporte, logística, segurança pública e assistência social; comprometimento da infraestrutura do município em grande escala; desabastecimento de energia elétrica, água, alimentos, combustível e insumos estratégicos em saúde; isolamento de áreas inteiras; desassistência em saúde. Existe uma necessidade urgente de socorro e ajuda humanitária para um grande número de desabrigados, desalojados e feridos. Há um crescimento e descontrole do monitoramento da rede de abrigos.

Indicadores

1. Informações do cenário do município nos boletins de alerta meteorológico
2. Medição do nível dos rios e córregos e índice de saturação do solo
3. Capacidade de armazenamento de água de reservatórios
4. Número de incidentes de alagamento em áreas de risco ambiental
5. Número de casos reportados de doenças e agravos relacionados ao desastre
6. Situação das estações de tratamento de água em risco
7. Aumento do número de demandas em serviços de urgência e emergência relacionadas ao desastre
8. Número de pessoas desalojadas e desabrigadas
9. Número de equipes de resposta disponíveis para ação imediata
10. Quantidade de medicamentos e insumos de emergência disponíveis
11. Níveis de contaminação em fontes de água potável
12. Estado de pontes, estradas e outras infraestruturas críticas
13. Frequência e duração de interrupções de energia elétrica
14. Ocupação de leitos em hospitais e áreas de atendimento de emergência
15. Número de óbitos relacionados ao evento
16. Número de serviços de saúde afetados e/ou interrompidos

Gestão em saúde

Ações

Manter o contato e comunicação com a 1ª CRS para alinhamento de condutas junto à SES

Solicitar mecanismos de cadastramento de necessidades excepcionais de abrigos e unidades de saúde e trabalhadores da saúde

Manter estrutura de resposta e/ou monitoramento da emergência

Assegurar acesso junto às clínicas e estabelecimentos de hemodiálise e laboratórios para garantia da manutenção do serviço

Subsetor: Assessoria de comunicação em saúde

Distribuir materiais informativos sobre os cuidados em saúde mental e cuidados a serem tomados após a chuvas intensas, principalmente para limpeza

doméstica e de estabelecimentos
Alimentar canais seguros e acessíveis para que a população possa buscar informações e auxílio
Comunicar e informar a situação dos estabelecimentos de saúde e/ou prestações de serviço, e informar o redirecionamento do atendimento
Vigilância em Saúde
Preencher o formulário do Vigidesastres
Monitorar as informações meteorológicas, danos humanos e outros dados relacionados à emergência
Monitorar serviços de saúde, abrigos e locais de produção de alimentação para os abrigos afetados
Investigar surtos
Manter divulgação dos informativos e notas técnicas das doenças e agravos de interesse da emergência
Manter e ampliar o plantão epidemiológico
Revisar e/ou adaptar protocolos e fluxos de notificação e investigação epidemiológica
Reorganizar fluxos de notificação nos sistemas de informação em saúde
Intensificar o acompanhamento dos dados epidemiológicos
Manter organização e revisar processos (se necessário) de doação e aquisição emergencial de insumos
Executar/otimizar fluxos de coleta e análise de exames laboratoriais e priorizar o uso de transportes alternativos
Manter e avaliar ampliação da oferta de exames laboratoriais de leptospirose, dengue, etc.
Monitorar o abastecimento dos insumos laboratoriais
Implementar o Plano de Contingência da Rede de Frio
Realizar vacinação em pontos estratégicos (ex. locais de salvamento e abrigos) em conjunto com a atenção primária
Manter estratégia de vacinação extramuros em locais com unidades de saúde afetadas
Monitorar as fontes e soluções alternativas de água
Monitorar a qualidade da água de abastecimento da rede
Comunicar com a população para uso das fontes e reservatórios de água potável
Divulgar material informativo para cuidados na retomada dos espaços inundados para os trabalhadores da saúde
Orientar a população e responsáveis pelos locais de abrigagem sobre a doação de alimentos e marmitas
Executar e divulgar o regramento para doação de alimentos
Monitorar os serviços de saúde e de interesse à saúde (ex. ILPI)
Aplicar flexibilização de legislação sanitária em vigor: dispensação e doação de medicamentos; e prorrogação de receitas
Atenção à Saúde

Executar e divulgar o regramento para doação de medicamentos e insumos de saúde
Manter atuação do COE
Organizar demandas e estratégias de acesso aos serviços de hemodiálise, conforme necessidade
Dimensionar as equipes de saúde
Manter organização das equipes para atendimento in loco nos abrigos de maior número de usuários
Atualizar fluxos e protocolos para as ações frente à emergência para usuários prioritários
Reestruturar as ações das unidades abertas para redirecionamento dos fluxos de atendimento
Intensificar a oferta das consultas e procedimentos em ações extra muros
Organizar a comunicação com as UBSs
Organizar os fluxos de trabalho profissionais voluntários
Deslocar equipes volantes para atendimento em saúde mental
Manter forma de registro de atendimentos em locais de abrigagem
Realizar o teste do pezinho nas maternidades para manutenção da oportunidade
Garantir insumos para os pacientes ostomizados
Reorganizar novos espaços para atendimentos
Articular o transporte para os pacientes de hemodiálise e onco
Providenciar fornecimento de caminhão pipa para as serviços de saúde
Gerenciar doações de medicamentos e insumos farmacêuticos, incluindo a centralização e comunicação sobre a necessidade
Dispensar medicamentos extra muros
Executar parcerias com outras entidades para organização das doações
Recolher os medicamentos excedentes nos abrigos
Orientar para o uso correto dos medicamentos e dispensação para a emergência
Executar rotas emergenciais de imunobiológicos, medicamentos e insumos estratégicos
Disparar as estratégias de aquisição emergencial de imunobiológicos, medicamentos e insumos estratégicos
Acompanhar as populações vulnerabilizadas atingidas em abrigos
Deslocar equipes específicas para atendimento de pessoas em situação de rua
Mapear e identificar populações específicas para locais de abrigagem mais adequados (ex. abrigos para mulheres, pessoas em situação de rua, crianças com espectro autista, idosos em ILPI e residenciais terapêuticos, etc)

5 CENTRO DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIA EM SAÚDE (COE)

5.1 Apresentação

O Centro de Operações de Emergência (COE) é um núcleo de caráter técnico e estratégico, com atuação temporária, instituído com o objetivo de coordenar e monitorar ações de resposta a emergências em saúde pública, contribuindo para a otimização de recursos e processos de comunicação e, minimização dos danos à saúde da população. Seu funcionamento se baseia na lógica do Sistema de Comando de Operações (SCO), modelo que organiza e estrutura a gestão da resposta com base nas seguintes áreas: Comando, Operações, Logística, Planejamento e Administração e Finanças.

5.1.1 Comando Geral

Colaborador subordinado ao Gabinete da Secretaria Municipal de Saúde, responsável por aprovar medidas estratégicas e ações, estabelecer prioridades e articular setores. A equipe de Comunicação Social deverá trabalhar em conjunto com o comando, com vistas a fornecer suporte à comunicação pública oficial.

5.1.2 Operações

Execução, propriamente dita, das ações de campo e coordenação dos serviços de saúde da rede municipal, principalmente no que diz respeito à vigilância epidemiológica, ambiental e sanitária, assistência à saúde, imunizações, entre outras ações.

5.1.3 Logística

Atividades de apoio logístico e garantia de materiais, insumos e serviços estruturais que assegurem o bom desenvolvimento das operações de campo: transporte, equipamentos, insumos, estrutura física e recursos humanos de apoio.

5.1.4 Planejamento

Levantamento e análise de dados e informações de maneira a promover projeções, elaborar planos de ação, protocolos operacionais, notas técnicas, relatórios e documentos informativos que assegurem o direcionamento das práticas de campo.

5.1.5 Administração e Finanças

Garantia de meios legais, administrativos e orçamentários para a implementação das ações, monitorando preços, realizando compras, assegurando contratações e locações de

recursos e serviços, prestando contas, entre outras funções necessárias ao adequado manejo dos recursos financeiros durante as emergências.

5.2 Composição do COE Municipal de Igrejinha/RS

O COE é composto por representantes das seguintes áreas/setores:

Setor	Representante	Contato
Secretaria Municipal de Saúde	Secretário(a) Municipal de Saúde (Coordenador Geral do COE)	(51) 3549-8668
Vigilância em Saúde	Coordenação da Vigilância Epidemiológica e Sanitária	(51) 3545-1192
Atenção Básica	Coordenação APS	(51) 3549-8668
Urgência/Emergência	Representante do Corpo de Bombeiros Voluntários de Igrejinha	193 ou (51) 99791-0170
Hospital Bom Pastor	Representante técnico da unidade hospitalar	(51) 3549-7750
Comunicação Social	Representante responsável pela divulgação de informações oficiais	(51) 3549-8668
Defesa Civil Municipal	Representante da coordenação municipal de Defesa Civil	(51) 99233-4383
Secretaria de Educação	Representante da área para apoio em ações escolares	(51) 3549-8600
Secretaria de Assistência Social	Representante das políticas públicas de proteção social	(51) 3545-8340

5.3 Níveis de Ativação e Desativação do COE

A ativação e desativação do COE é de responsabilidade do Gabinete da Secretaria Municipal de Saúde de Igrejinha, com base na avaliação técnica dos cenários de risco de risco à saúde pública, de acordo com os seguintes níveis:

5.3.1 **Nível 1** - Mobilização/Alerta

- Situação: Presença de indícios ou risco potencial.
- Ação: Monitoramento intensificado. Avaliação da necessidade de ativar o COE.
- COE: Não ativado formalmente, mas a estrutura começa a ser preparada.

5.3.2 **Nível 2** – Situação de emergência

- Situação: Emergência identificada, com impacto setorial significativo.
- Ação: Ativação oficial do COE com estrutura mínima (mesmo que remota). Mobilização inicial da rede de saúde.
- COE: Ativo. Reuniões técnicas regulares. Comunicação com a população e órgãos superiores.

5.3.3 **Nível 3** – Crise

- Situação: Ameaça ampla à saúde pública, com riscos elevados à vida, à integridade dos serviços ou à ordem sanitária.
- Ação: Atuação plena do COE. Comando centralizado. Resposta articulada entre setores. Atuação intensa da comunicação oficial.
- COE: Plenamente ativo e operacional.

5.4 Desativação

A desativação do COE deverá ser avaliada e considerada quando houver:

- Redução dos indicadores de risco;
- Controle da emergência;
- Reavaliação técnica que indique a transição segura para as rotinas normais de gestão em saúde.
-

5.5 Unidade Responsável e Coordenação

- **Órgão Gestor:** Secretaria Municipal de Saúde de Igrejinha
- **Responsável Legal:** Vinicio Jair Wallauer
- **E-mail institucional:** (Inserir e-mail oficial da Secretaria de Saúde)

- **Telefone de contato:** (Inserir número institucional)

5.6 Considerações Finais

O COE é uma ferramenta de gestão essencial para a condução organizada e eficiente da resposta a situações de emergência em saúde pública, promovendo decisões baseadas em dados e coordenando ações intersetoriais. Sua estrutura flexível permite rápida ativação e desmobilização conforme a evolução dos cenários de risco.

A Secretaria Municipal de Saúde manterá atualizados os protocolos operacionais do COE, garantindo prontidão e integração com os sistemas estadual e federal de resposta.

REFERÊNCIAS

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE - Cidades: Igrejinha, RS. Brasília (DF): IBGE, 2025. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/igrejinha/panorama>. Acesso em: setembro de 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. SIDRA - Banco de Tabelas Estatísticas. Brasília (DF): IBGE, 2025. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadcm>. Acesso em: setembro de 2025.

IGREJINHA. Portal de Dados Espaciais e Geoinformação. Igrejinha (RS): Prefeitura Municipal, 2025. Disponível em: <https://sites.google.com/view/geoigrejinha/mapa-interativo>. Acesso em: setembro de 2025.

IGREJINHA. Plano Municipal de Saúde: 2022 - 2025. Igrejinha (RS): Prefeitura Municipal, 2022. Disponível em: <https://igrejinha.rs.gov.br/paginas/ID1-PLANO%20DE%20SA%C3%9ADE%20%20%20%20%202022%20%202025.pdf>. Acesso em: setembro de 2025.

INSTITUTO ÁGUA E SANEAMENTO. Municípios e Saneamento: Igrejinha (RS). Brasília (DF): Instituto Água e Saneamento, 2025. Disponível em: <https://www.aguasaneamento.org.br/municipios-e-saneamento/rs/igrejinha>. Acesso em: setembro, 2025.

APÊNDICE A - Lista de contatos

- **Contato do Gabinete do Prefeito:** (51) 3549-8600 - gabinete@igrejinha.rs.gov.br
- **Contato do Secretário(a) de Saúde:** (51) 3549-8668 - saude@igrejinha.rs.gov.br
- **Contato da Defesa Civil Municipal:** (51) 99233-4383
- **Contato dos Bombeiros:** 193 ou (51) 99791-0170 - bvigrejinha@gmail.com
- **Contato da Brigada Militar:** 190 ou (51) 3545-1298
- **Contato da Assistência Social do município:** (51) 3545-8340
- **Contato do CEREST:** (51) 3289-2939 ou (51) 3289-2938 - crst@sms.prefpos.com.br
- **Contato da Secretaria de Educação:** (51) 3549-8600 - cris.v.martin@gmail.com
- **Contato da Secretaria de Obras:** (51) 3545-2066 - obras@igrejinha.rs.gov.br
- **Contato da Secretaria de Agricultura:** (51) 3545-2066 - agricultura@igrejinha.rs.gov.br ou incraumc@igrejinha.rs.gov.br
- **Contato da Rádio Amizade (98.7):** (51) 99877-0145 - amizade@amizade.fm.br

APÊNDICE B - Locais de abrigo

Em caso de necessidade de abrigar pessoas em virtude de desastres por chuvas intensas, será(ão) utilizado(s) o(s) seguinte(s) local(is):

- Barracão Católico do Bairro 15 de Novembro, com capacidade para 100 pessoas.
- Centro Comunitário do Loteamento Morada Verde, com capacidade para 50 pessoas.
- Associação de Moradores do Loteamento COHAB, com capacidade para 40 pessoas.
- Ginásio da Escola Luterano Redentor, com capacidade para 120 pessoas.